

NOTA

A AJAP apresenta, como uma das suas principais preocupações, a situação agrícola e rural do nosso País.

Um dos maiores dilemas da sociedade actual é não conseguir contrariar o processo de abandono de vastos territórios rurais, que sofrem o efeito de sucção dos meios urbanos, tornando-os esvaziados em termos de actividades produtivas, nomeadamente de actividades relacionadas com a agricultura.

Para contrariar esta tendência é necessário priorizar políticas que visem a fixação da população nas zonas rurais e desenvolver esforços para suprimir ou minimizar a fase de incertezas e de dificuldades que actualmente a agricultura atravessa, uma vez que é a actividade estruturante do Mundo Rural.

No entanto, é elementar, para o desenvolvimento do País, que existam Jovens a apostar na produção agrícola, na inovação e na criação de novos projectos no espaço rural, que promovam a multifuncionalidade da agricultura, que contribuam para a criação de emprego, para a fixação das populações e para o desenvolvimento rural.

Rui Alves
Director da AJAP

O "AJAP Objectiva" é um Boletim Informativo elaborado pelo Departamento de Comunicação da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Para mais informações:
comunicacao@ajap.pt

DESTAQUES

Dilemas da Agricultura Portuguesa PRESIDENTE DA AJAP AQUECE DEBATE

Se não fora a prestação de Firmino Cordeiro, o debate sobre os dilemas da agricultura portuguesa, realizado em Santarém, no passado dia 10 de Março, ter-se-ia resumido a um triste e enfadonho rosário de lamentações.

Mais propriamente, o debate, promovido pelo jornal "Correio do Ribatejo", teve lugar no auditório da Associação de Futebol scalabitana, tendo tido como convidados Firmino Cordeiro, presidente da AJAP, António Gonçalves Ferreira, presidente da Associação dos Agricultores do Ribatejo e Elizete Jardim, técnica da DRALVT- Direcção Regional de Agricultura de Lisboa e Vale do Tejo.

A abrir o debate, o anfitrião Pena Monteiro, com base nos dados do Recenseamento Agrícola de 2009, recentemente divulgados pelo INE, traçou um quadro pouco animador da agricultura portuguesa, onde, a par do aumento médio das explorações, se vem assistindo a uma diminuição da área ocupada pela produção agrícola, da ordem dos 500 mil hectares, em apenas uma década e à extinção de cerca de 112 mil explorações agrícolas. E quanto a produções registam-se quebras preocupantes, praticamente em todas as fileiras com destaque para as culturas industriais de beterraba e de tomate, para os cereais e citrinos. Some-se depois o envelhecimento dos produtores agrícolas, metade dos quais ultrapassam os 65 anos.



É este o enquadramento da nossa crónica dependência alimentar a que António Gonçalves Ferreira se referiu, em contraponto com a necessidade de políticas que apoiem a chamada agricultura competitiva, nomeadamente em termos de afectação de verbas comunitárias, a partir de 2013, no âmbito da reforma da PAC. Sob pena da agricultura portuguesa mergulhar num ciclo de subsistência, capaz de garantir apenas o sustento dos agricultores e suas famílias.

Elizete Jardim começou por esclarecer que se tem dedicado sobretudo às questões do desenvolvimento rural, nomeadamente, em termos de qualidade de vida e de emprego nos espaços rurais. Entende, porém, que no Ribatejo a agricultura pode ser competitiva, se for desenvolvida com profissionalismo e qualidade, sempre na óptica de acrescentar valor àquilo que se produz. Contudo não deixou de sublinhar a importância da definição de uma identidade rural, como estratégia para o desenvolvimento dos espaços rurais.

Prosseguia morno e tristonho o debate, quando coube a Firmino Cordeiro intervir. Percorrendo com o olhar toda a assistência perguntou, sem mais: "Se a agricultura não é a actividade estruturante do mundo rural, quem é, então?" E dizendo-se preocupado com a insuficiência da nossa produção alimentar, asseverou: "A agricultura ainda vai virar moda! Deveremos pensar uma agricultura como eixo fulcral do desenvolvimento. Em relação a um país como o nosso, com a heterogeneidade que tem, desde os climas aos solos e às produções, não posso concordar com as ideias de abandono e dos poucos que restam".

E de seguida, afirmou que, se abandonarmos a agricultura das regiões mais desfavorecidas, estaremos a abandonar o país. "A melhor maneira de desenvolver o litoral é apostar no desenvolvimento do interior." A agricultura dita social também tem de ter apoios como a outra agricultura competitiva, porque qualidade não lhe falta, com vista a ganhar dimensão e poder marcar presença nas grandes superfícies de distribuição. Os produtos no supermercado deviam ter os preços pagos ao produtor e o preço ao consumidor. E adiantou ainda que devia haver um organismo que regulasse a cadeia de valor.

Mas a maior fatia do problema, como disse, "não está na UE ou na PAC, mas na máquina pesada do Estado que consome muito dinheiro, inclusive do Proder."


Propriedade, Redacção e Edição:

 AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal
 Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa
 Tel: 213 244 970 | Fax: 213 431 490

EVENTOS

ExpoFlorestal 2011

 Data: 8 a 10 de Abril de 2011
 Local: Albergaria-a-Velha
www.expoflorestal.com
I Congresso Ibérico de Apicultura

 Data: 14 a 16 de Abril de 2011
 Local: Escola Superior Agrária de Castelo Branco
<http://cia2011.ipcb.pt/>
**26º Expo Agro Almeria
 Feira de Negócios da Indústria
 Agrícola do Mediterrâneo**

 Data: 6 a 8 de Abril de 2011
 Local: Parque de Exposições e Congressos
 de Roquetas de Mar
 Almeria – Espanha
www.expoagroalmeria.com
**SOL - Salão Internacional
 do Azeite
 Olivicultura**

 Data: 7 a 11 de Abril 2011
 Local: Verona – Itália
www.enolitech.com/index.asp
**Agropecruz
 Agricultura / Produção Animal**

 Data: 12 a 17 de Abril de 2011
 Local: St. Cruz de la Sierra – Bolívia

**SIAM 2011
 Salão Internacional de
 Agricultura de Marrocos**

 Data: 27 Abril a 1 Maio
 Local: Meknès – Marrocos
www.salon-agriculture.ma
**PRÉMIO PARA TRABALHOS
 SOBRE SUBERICULTURA**

Foi instituído pela Fundação João Lopes Fernandes um prémio de 4.500 euros para autores de trabalhos inéditos e de aplicação prática na área da subericultura, realizados por jovens agricultores e também por estudantes ou licenciados em subericultura, silvicultura ou agro-pecuária, nacionais ou estrangeiros.

 Consultar: <http://www.florestas2011.org.pt>
**ESTUDANTES
 DO ENSINO SUPERIOR**

Para receber a AJAP Objectiva e a Revista Jovens Agricultores apenas têm que fazer prova de matrícula num estabelecimento de Ensino Superior da área agrícola, junto da AJAP.

AGRICULTURA E ELEIÇÕES

Estamos no fim da legislatura e à espera de eleições. Neste momento, quero louvar as qualidades humanas, a postura de diálogo e a frontalidade demonstradas pelo Ministro António Serrano. Pacificou um sector deixado em polvorosa e colocou em funcionamento, embora lento, um ministério que estava em “marcha atrás”. Devo também sublinhar a atitude construtiva dos diversos partidos, expressa no trabalho desenvolvido pelos deputados da Comissão Parlamentar de Agricultura, a quem deixo igualmente uma palavra de reconhecimento.

Espero que a situação de Portugal melhore depois das eleições, mas, a nível agrícola, no curto prazo, estou preocupado. Dois meses com um governo em gestão, mais algumas semanas para a tomada de posse do novo governo, estudo dos “dossiers”, férias em Julho e Agosto, apertos de tesouraria por causa do défice e dificuldades de financiamento anunciam quase de certeza nova paragem e atrasos nos projectos de investimento e apoio à instalação de jovens agricultores (que já estão suspensos!). Uma crise política, económica, social e orçamental pode levar também a cortes no orçamento agrícola e tentativas de desvio de fundos comunitários destinados ao sector, facilmente justificados pela imagem “subsidiodependente” que no passado se construiu da agricultura.



A minha preocupação aumenta face à postura dos líderes dos maiores partidos. Tenho receio que o comentário jocoso de José Sócrates, no parlamento, dirigido a Paulo Portas (“o senhor deputado, que acompanha estas matérias... como acompanha as matérias da lavoura...”) mais do que um momento infeliz, tenha sido um deslize a mostrar o baixo valor que muitos dos nossos “altos quadros” dedicam à agricultura; Igual preocupação me mereceu a intenção manifestada por um dirigente do PSD de acabar com o Ministério da Agricultura no próximo governo, sem qualquer desmentido da Direcção Nacional do Partido. Considero grave que os partidos do Bloco central deixem estas questões menores da “lavoura” para os partidos mais pequenos à sua direita ou esquerda.

Dos agricultores e das suas organizações, exige-se agora uma intervenção activa nesta crise económica mas também de valores. Exige-se diálogo, transparência nas contas, austeridade nos gastos, investimentos e vencimentos e ainda uma intervenção pública activa acompanhando as dificuldades dos agricultores, de que é exemplo o baixo preço recebido pelos produtores de leite face aos elevados custos de produção. Relativamente aos partidos e à política, temos de acompanhar a elaboração dos programas, a escolha das listas de deputados e exigir a indicação de nomes fortes na área agrícola, fortes na agronomia mas sobretudo como políticos. Mais do que discutir orçamentos e subsídios para o sector, importa definir uma política agrícola nacional capaz de aumentar, melhorar e valorizar a produção agrícola do país, para reduzir importações, aumentar exportações e permitir uma vida digna aos agricultores com base no seu trabalho. Portugal não sobrevive sem dinheiro nem sem agricultura. Portanto, enquanto alguns disputam o lugar de mordomo do FMI, convém lembrar que não devem deixar acabar a comida na despensa nem a produção no quintal.

Carlos Neves

Produtor de Leite, Presidente da APROLEP E AJADP, integrou a Direcção da AJAP entre 2001 e 2009

Adulai Balde, cidadão guineense, interessado no desenvolvimento da agricultura do seu país, procura parceiro para investir na Guiné Bissau. Contacto uk 00447967561099